

A RELAÇÃO COM O SABER DE EDUCADORES-PESQUISADORES E DE DIRETORES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ricardo Gavioli de Oliveira
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Campus de São Carlos/São Paulo/ Brasil
diretoriaricardo.oliveira@gmail.com

Adriana da Silva Lisboa Tomaz
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Campus de São Carlos/São Paulo/ Brasil
atomaz@educacao.rj.gov.br

Pensar em formação – tanto inicial como continuada – quando se trata de diretores escolares é algo desafiador, pois quem está na direção de uma escola atua em contextos diversos, com implicações distintas de uma sociedade que perpassa por transformações sociais e econômicas.

Ao diretor cabe toda a responsabilidade legal e o comprometimento pessoal de fazer valer a função da escola: o sucesso dos alunos no processo de ensino e a aprendizagem. Por isso, é uma profissão que traz insegurança pessoal e situações-problemas cotidianos que demandam vários conhecimentos técnico-teóricos. Segundo Schön (1987, p. 4), estas inconstâncias devem propiciar ao profissional “selecionar alguns aspectos, organizá-los e, a partir de uma avaliação, dar-lhes coerência e estabelecer uma direção para a sua ação”.

A finalidade de uma formação continuada sempre está imbuída na meta de fornecer um espaço de sistematização de ideias, reflexão sobre conhecimentos e reestruturação de ações no exercício da função. Vale salientar que a prática não significa uma simples aplicação de uma teoria, ao contrário, envolve embates e conflitos políticos e sociais, concedendo a estes um sentido emancipatório e de compreensão de mundo bastante específicos. A relação teoria e prática permite elucidar novos mecanismos de ação, revela determinadas tendências, pereniza os obstáculos que impossibilitam e impedem algumas mudanças, traz à tona novas formas de atuação com potencial de superação de tais obstáculos.

Neste contexto, este resumo expandido objetiva apresentar um relato de experiência de educadores-pesquisadores (professoras universitárias e alunos da pós-graduação) que vivenciaram uma Formação em Mentoria de Diretores Escolares (LUIZ, 2022), com foco na Relação com o Saber de Bernard Charlot (2000). O alvo da Formação

Continuada em Mentoria de Diretores Escolares – com perspectiva de uma mentoria transformadora – foi possibilitar trocas de conhecimentos pessoais e profissionais entre pares, de maneira confiável, democrática e colaborativa, por meio de aprendizagens sistematizadas e estratégias desenvolvidas de acordo com os desafios cotidianos dos diretores.

Para análise deste relato de experiência, utiliza-se a Relação com o Saber (RcS) de Charlot (2000), que estabelece as interações entre os sujeitos, por meio de três saberes: o saber acadêmico, o saber prático e o saber relacional.

O Relato de Experiência de educadores-pesquisadores

Conforme afirma Charlot (2000, p. 63), “há saber nas práticas, mas as práticas não são um saber”; não é o saber que é prático, mas sim o uso que é feito dele a partir de uma relação prática com o mundo. Ao longo do processo de Formação, os educadores-pesquisadores e diretores tiveram a oportunidade de compreender indícios de suas atuações profissionais, a partir da reflexão coletiva sobre seus saberes e a possibilidade de produzir novos aprendizados.

Aprender é passar da não posse a posse, da identificação de um saber virtual à sua apropriação real [...]. Aprender pode ser também dominar uma atividade, ou capacitar-se a utilizar-se um objeto de forma pertinente (CHARLOT, 2000, p. 68-69).

Parte-se do pressuposto que o aprender tem um significado diferente para cada sujeito, visto que a relação epistêmica com o saber é uma relação com o aprender, isto é, uma apropriação subjetiva. Por isso, para Charlot (2000), deve-se aprender para se construir, em um triplo processo de “hominização” (tornar-se homem); de “singularização” (tornar-se um exemplar único); e, de “socialização” (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela).

O autor (2000), entende o sujeito do saber como alguém que sempre aprende, por isso sua Relação com o Saber (RcS) está na necessidade e no desejo de aprender. Essa RcS estabelece uma relação do sujeito com ele mesmo, com os outros e com o mundo. Desta forma, entende que a educação só é possível se o sujeito a ser educado investe, pessoalmente, no processo que o educa.

Ao analisar a RcS de educadores-pesquisadores que formaram diretores, objetivou-se compreender como esses pesquisadores aprenderam neste processo da Formação, isto é, entender as relações epistêmicas, sociais e identitárias que ocorreram

em seus processos de ensino e de aprendizagem. Neste caso, durante a Formação Continuada, os educadores-pesquisadores obtiveram saberes acadêmicos, práticos e relacionais, com aprendizagens procedidas de relações com o “eu” (única), com os outros e com o mundo (CHARLOT, 2000).

No contexto da Formação em questão, e levando em consideração o espaço limitado de um resumo, os educadores-pesquisadores que formaram os diretores se utilizaram de saberes relacionados à gestão escolar, com perspectiva de três conceitos importantes para Charlot (2000): *mobilização*, *atividade* e *sentido*.

Toda RcS é proposta por um movimento, uma *mobilização*, que tem início de dentro para fora. Diferente de motivação, em que o sujeito é incentivado por alguém, numa relação de fora para dentro, a RcS dos educadores-pesquisadores partiu de um movimento de dentro para fora, pois todos já tinham saberes acadêmicos, práticos e relacionais com a gestão escolar. Destaca-se que os conceitos de *mobilização* e *motivação*, segundo o autor (2000), também, podem se convergir, isto é, eu me mobilizo para alcançar um objetivo que me motiva, portanto, sou motivado por algo que pode mobilizar-me,

Desta *mobilização*, elaborou-se e executou-se uma *atividade*, a própria Formação de Mentoria de Diretores Escolares. Essa proposta de formação continuada foi um movimento que se originou de um desejo, um *sentido* composto pelas Relações com os Saberes de cada educador-pesquisador. Baseado em Francis Jacques (1987), Charlot (2000) define o *sentido*, como um enunciado significativo, pois diz algo sobre o mundo e é uma troca entre interlocutores.

Para o autor (2000), significar está articulado com “significar algo” a respeito do mundo, para alguém ou com alguém. Tem significação o que tem *sentido*. Desta forma, fazia sentido para os educadores-pesquisadores algo que lhes já havia acontecido ou estava acontecendo, como: pensamentos, proposições, indagações, certezas, dúvidas etc. É significativo o que é comunicável, por isso pode ser entendido em uma troca com os outros.

Assim, os educadores-pesquisadores foram levados pelo desejo de elaborar e executar uma formação continuada com outros educadores (diretores escolares), mas, nesse processo, cada educador-pesquisador precisou estar atento, o tempo todo, as suas Relações com os Saberes, pois estas ocuparam posições importantes, elementos ativos e decisivos.

Algumas Considerações

Este resumo, teve como objetivo apresentar um relato de experiência de educadores-pesquisadores que vivenciaram uma Formação em Mentoria de Diretores Escolares (LUIZ, 2022), com base na Relação com o Saber de Bernard Charlot (2000).

A hipótese que nos moveu para este texto, é acreditarmos, baseadas em Charlot (2000), que a formação continuada, qualquer que seja, mas, em especial, para o diretor escolar deve ser fundamentada pelos três conceitos expostos – *mobilização, atividade e sentido*.

Destaca-se que, as Relações com os Saberes de educadores-pesquisadores na formação dos diretores escolares foram decisivas e implicaram diretamente na reflexão sobre a proposta e os caminhos tomados pela formação continuada. Isso nos faz pensar na importância de quem e como elaboramos as formações continuadas.

Este relato de experiência trouxe esta percepção de que a formação continuada deve estar articulada aos *movimentos* (o mover de dentro para fora) de pesquisadores e de educadores em geral, refletir sobre o que têm nos movido quando se trata de Educação? Será que existe formação continuada sem a ideia de “culpabilização” ou de “falhas”?

Considera-se, a partir do processo de Formação de Mentoria de Diretores Escolares, que a RcS durante o período ocorrido, mudou a perspectiva epistemológica e metodológica de quem esteve *mobilizado* para uma *atividade* que só aconteceu por ter uma *significação*. Isso possibilitou um novo olhar para cada educador, seja ele educador-pesquisador ou diretor de escola.

Essa RcS só pôde ser constituída devido aos saberes e concepções acadêmicos, aos saberes práticos construídos com o tempo – história de vida – e de saberes relacionais, com possibilidades de desenvolver habilidades de comunicação e suporte emocional.

Uma oportunidade de transformar a imagem que temos de nós mesmos e a imagem que queremos aparentar aos outros, isto é, uma benfeitoria para ambas as partes (educadores-pesquisadores e diretores). Algo a ser pensando pelos educadores-pesquisadores, ou por todos os formadores deste país.

Referências

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LUIZ, Maria Cecília (Org.). **Mentoria de diretores de escola: orientações práticas**. São Carlos/SP: Editora Pedro e João, 2022. DOI: 10.57195/9786558698494. Disponível em <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/mentoria-de-diretores-de-escola-orientacoes-praticas/>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

SCHÖN, D. **Educating the reflective practioner**. Nova York: Teachers College Press, 1987.